**Área de submissão:** Produçã animal.

**CULTIVO DE MILHO SOB ESTRESSE HÍDRICO PARA ALIMENTAÇÃO DE VACAS LEITEIRAS**

Rosimeire Oliveira de Souza¹; Samuel Silva²; Márcio Aurélio Lins dos Santos³; ¹Maria Danila Silva dos Santos.

¹Pós – Graduanda em Ciência Animal, Universidade Federal de Alagoas, Rio Largo/AL; ²Docente Instituto Federal de Alagoas- Campus Piranhas; ³Docente Universidade Federal de Alagoas - Campus Arapiraca.

**RESUMO:** O planejamento forrageiro é um fator crucial para o sucesso da pecuária leiteira, pois estabelece a relação entre a oferta e demanda de forragem da propriedade, tendo como principal objetivo manter a oferta de forragem durante todo o ano. Diante disso, objetivou-se elaborar um planejamento forrageiro com silagem de milho produzido sob cenários de estresse hídrico para bovino de leite de diferentes categorias de Consumo de Matéria Seca (CMS). Os tratamentos com estresse no milho foram a partir de: pendoamento (T1), polinização (T2), grão leitoso (T3), grão pastoso (T4) e grão farináceo (T5), sem estresse). O CMS foi utilizado como fator quantitativo de avaliação, compondo tratamentos referentes a 4 categorias de produção de leite (LCG = 8, 16, 24, 32 kg dia-1), resultando em CMS de 13,7; 16,7; 19,7 e 22,6 kg dia-1. As variáveis analisadas foram produtividade de matéria natural (PMN) e matéria seca (PMS), teor de MS e Área para produção de silagem. Houve diferença significativa na PMN entre T1 (21,6 t ha-1) e T5 (65,6 t ha-1), além da PMS entre T1 (6,1 t ha-1) e T5 (26,3 t ha-1) e Teor de MS entre T1 28% e T5 40%. A área de plantio variou de 481,4 m2 (CMS = 13,71 kg animal-1 dia-1em T5) a 3.937 m2 (CMS = 22,6 kg animal-1 dia-1 em T1). Para maiores níveis de produção de leite há maior demanda de consumo de matéria seca e, consequentemente, requer maior área de plantio.

**PALAVRAS-CHAVE:** Produção de leite; matéria seca; silagem.

**AGRADECIMENTOS:**

Universidade Federal de Alagoas – Campus Arapiraca

Instituto Federal de Alagoas – Campus Piranhas

**REFERÊNCIAS**

